

**CRS**

# ESG NA CONSTRUÇÃO CIVIL

*DEZ 2022*

**CBIC**

# Conteúdo Programático

- 1. INTRODUÇÃO**
- 2. AQUECIMENTO**
- 3. CONCEITO E HISTÓRICO ESG**
- 4. BENEFÍCIOS DE “SER” ESG**
- 5. PARTES INTERESSADAS E MATERIALIDADE**
- 6. BOAS PRÁTICAS E IMPACTOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM ESG**
- 7. COMO IMPLEMENTAR ESG NA ESTRATÉGIA DA ORGANIZAÇÃO**
- 8. BIBLIOGRAFIA, REFERÊNCIAS E FONTES.**

# INSTRUTOR - José Tocchetto de Olivera

Eng<sup>o</sup> Químico e de Segurança do Trabalho, Pós graduado em Gestão Empresarial (FGV), Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental (em conclusão- IPOG), Auditor líder ISO 9001:2015, 14001:2015, OHSAS 18001:2007 e SA 8000:2014; Capacitação na ISO 45001:2018, em Gestão da Responsabilidade Social pela norma ISO 26.000:2010 e Responsabilidade Social Corporativa (ABRH-RS). Atua como consultor, auditor e instrutor em sistemas de gestão Integrada há mais de 20 anos. Foi auditor da DNV por 11 anos atuando em diversos clientes nas normas de qualidade e responsabilidade social. Avaliador independente do relatório de sustentabilidade do GRI.

Especialista em auditorias sociais, realizou inúmeras auditorias, nacionais e internacionais, em empresas e grupos econômicos como Bradesco, Marcopolo, Grupo CALVO, Kraft Foods, Bayer Sementes, Nalco, entre outras e hoje atua na formulação de programas de gestão socioambiental de fornecedores, adequados à realidade específica de cada cliente. Atualmente trabalhando em projetos de: Gestão socioambiental da cadeia de suprimentos, com foco em sustentabilidade e gestão de riscos, baseados nos princípios, temas e questões de responsabilidade social (ISO 26000:2010) e compras sustentáveis (ISO 20400:2017), Projetos de preparação das empresas para serem fornecedores responsáveis, Diagnóstico de responsabilidade social com base na ISO 26000:2010.

É coautor do livro “Narrativas de Sustentabilidade - Vivências de Empreendedores e Executivos em ESG”. Atualmente ministrando 4 disciplinas na Pós Graduação da Faculdade Unimed – Curso ESG e Sustentabilidade na saúde.

**CRS**

COMISSÃO DE  
RESPONSABILIDADE  
SOCIAL

# 1. INTRODUÇÃO

# INTRODUÇÃO

Este curso visa apresentar os conceitos e informações sobre sustentabilidade e ESG, que estão pautando as discussões no meio empresarial, quando se fala em investimentos em ações e empresas, gestão socioambiental da cadeia de fornecimento, redução de riscos do negócio e da reputação, levando as empresas a implementarem boas práticas ambientais, sociais e de governança corporativa .



**CRS**

COMISSÃO DE  
RESPONSABILIDADE  
SOCIAL

## 2. AQUECIMENTO

# AQUECIMENTO

Escreva no CHAT o que você  
pensa quando escuta ESG?  
Qual a primeira palavra?  
Uma resposta por pessoa.  
Obrigado.



# ESG

SUSTENTABILIDADE = 30%

RESPONSABILIDADE = 28%

COMPROMISSO = 4%

CONSCIÊNCIA = 4%

GOVERNANÇA = 4%

DESAFIO

EQUIDADE

ORGANIZAÇÃO

DIVERSIDADE

INOVAÇÃO

OPORTUNIDADE

INTEGRAÇÃO

RISCO

**CRS**

COMISSÃO DE  
RESPONSABILIDADE  
SOCIAL

## 3. CONCEITO E HISTÓRICO ESG

# O QUE É ESG?

Em 1998, John Elkington publicou o livro "Canibais com garfo e faca", cunhando a expressão "triple bottom line" (Pessoas, Planeta e Lucros ~ Social, Ambiental e Econômico).

O termo ESG foi popularmente usado pela primeira vez em um relatório de 2004 intitulado "Who Cares Wins" (Quem se preocupa ganha), iniciativa da ONU convidando 50 diretores e CEOs de instituições financeiras a integrar princípios ESG ao mercado financeiro.

# O QUE É ESG?

ESG refere-se a como empresas e investidores integram preocupações ambientais, sociais e de governança em seus modelos de negócios.

Pode ser definido como o “Conjunto de valores e critérios éticos e transparentes que **GUIAM** a atuação das empresas, de modo a **VALORIZAR** questões ambientais, sociais e de governança corporativa”.

# COMO SURGIRAM o E, o S e o G?

**E:** Estocolmo 1972 → Nosso Futuro Comum (Brundtland) 1987 → Rio 92 → ISO 14001 (1996) → Protocolo Kioto 1997 → ODM (2000) → Rio +10 (2002) Agenda 21 mundial → Agenda 2030 e ODS (2015) → Mudanças climáticas → Protocolo GHG (GEE) → E do ESG;

# COMO SURGIRAM o E, o S e o G?

**S:** OIT → Ibase (1981 – Betinho) → Nike Trabalho infantil no Paquistão (1996) → SA8000 (1997) → Instituto ETHOS (RSE - 1998) → ODM (2000) → ISO 26000 (2010) → Desabamento Rana Plaza Bangladesh 1.127 mortos (2013) → Agenda 2030 e ODS (2015) → Maior ênfase em DH → projetos sociais → Atenção com a comunidade → S do ESG;

# COMO SURGIRAM o E, o S e o G?

**G**: Fundação GIFE (1995) → IBGC (1995) → CEBDS (1997) → Instituto ETHOS (RSE - 1998) → GRI em português (2001) → Princípios do Equador e IFC (2003) → ISE (2005) → Lei 12.846 – anticorrupção (2013) → Agenda 2030 e ODS (2015) → ISO 9001:2015 → Gestão de riscos (2018) → Continuidade dos negócios (2020) → Decreto 11.129 – regulamenta lei anticorrupção (2022) → Governança Corporativa = G do ESG.

# AS 3 DIMENSÕES DO ESG

ESG é a sigla da expressão  
internacional  
Environmental, Social and  
Governance (Ambiental,  
Social e Governança)



# CERTIFICAÇÕES



# DIMENSÃO AMBIENTAL

## OBJETIVOS:

Conservar e gerir os recursos naturais;

Foco nos não renováveis ou fundamentais à vida;

Minimizar a poluição do ar, da água e do solo,

Preservar a diversidade biológica,

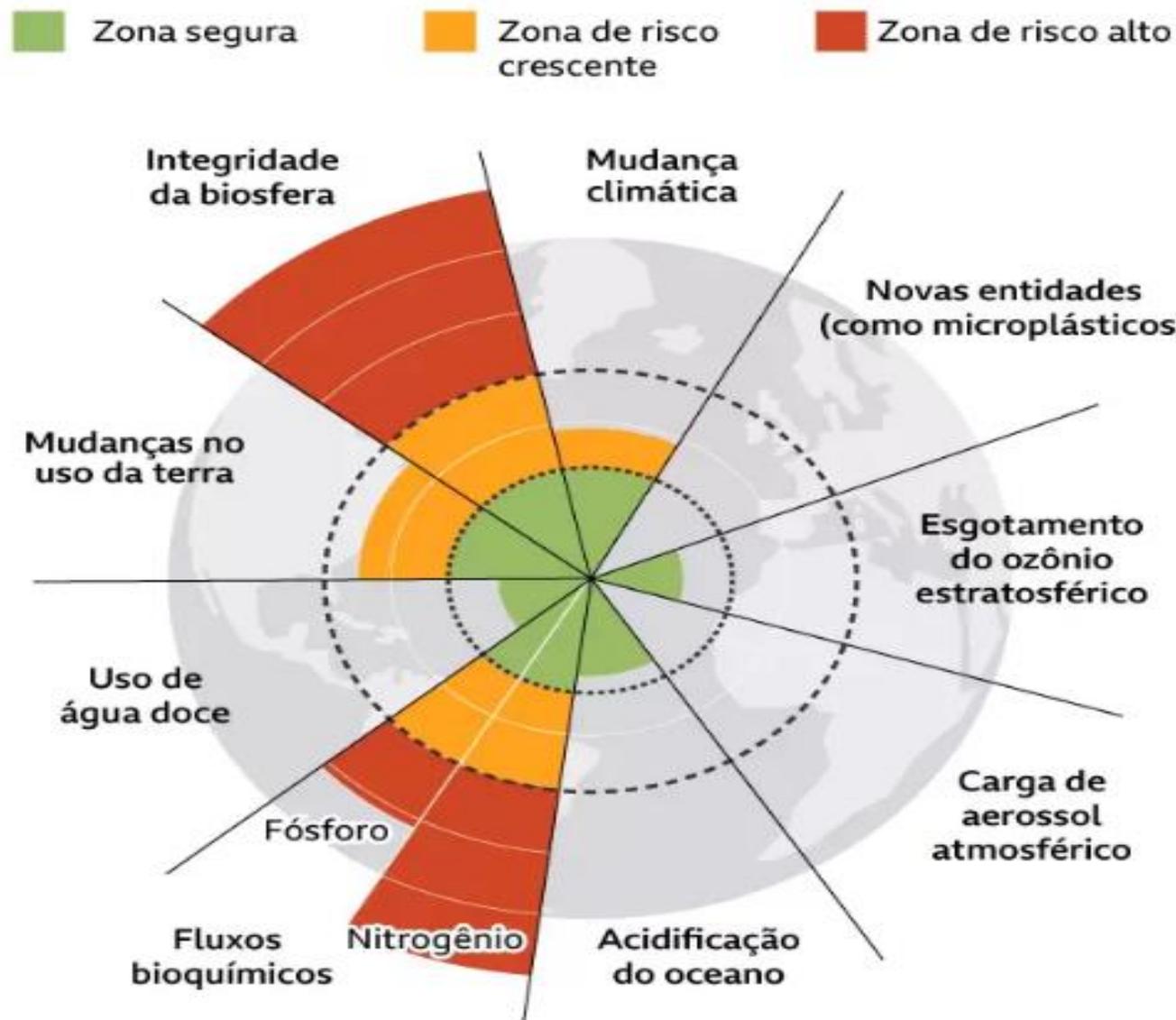
Melhorar a qualidade do ambiente e

Promover o consumo responsável.

# LIMITES DO PLANETA

- Licença ambiental
- Cadastro do IBAMA
- PGRCC
- Controle produtos químicos;
- Programas de melhoria das práticas ambientais
- Mudanças Climáticas;
- Inventário de GEE;
- Descarbonização;
- NET ZERO.

## Os 9 limites do planeta



Fonte: Centro de Resiliência de Estocolmo

BBC

# INVENTÁRIO DE GEE

Escopo	Tipo de Emissão	Definição
<b>Escopo 1</b>	Emissões diretas	Emissões de GEE diretamente das operações que pertencem ou são controladas pela empresa relatora
<b>Escopo 2</b>	Emissões indiretas	Emissões indiretas de GEE provenientes da geração de eletricidade, vapor, aquecimento ou resfriamento adquiridos e consumidos pela empresa relatora
<b>Escopo 3</b>		Todas as emissões indiretas (não incluídas no escopo 2) que ocorrem na cadeia de valor da empresa relatora, incluindo tanto as emissões a montante quanto as emissões a jusante

# EXEMPLOS

## Emissões do Escopo 1

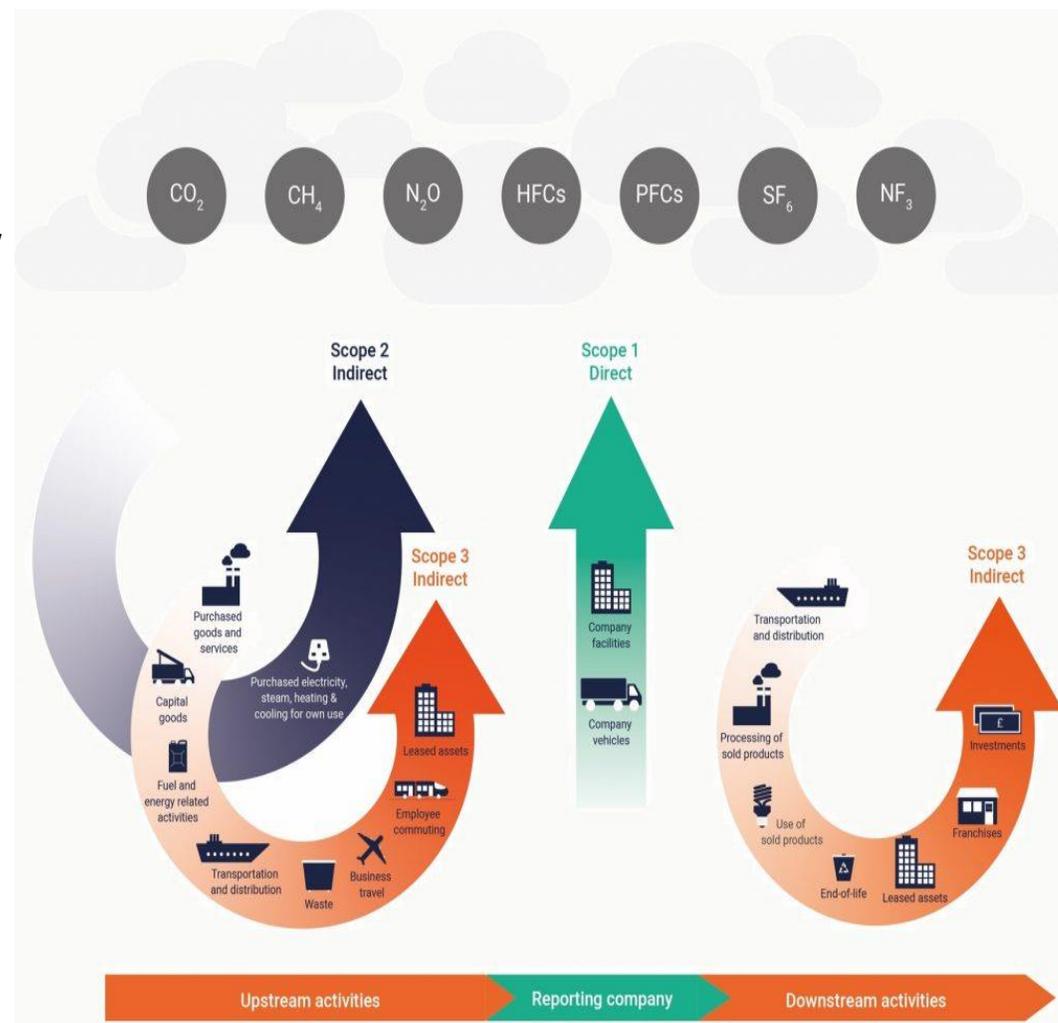
- Utilização de energia no local (por exemplo, aquecimento do espaço)
- Gases refrigerantes para construção
- Combustível consumido por veículos próprios e alugados

## Emissões do Escopo 2

- Compra de eletricidade, vapor, aquecimento e resfriamento para uso próprio

## Emissões de Escopo 3

- Bens e Serviços Adquiridos;
- Transporte de materiais para obras;
- Viagens de negócios
- Tratamento de resíduos gerados nas obras



# ENERGIA

- Certificação ISO 50001;
- Energias renováveis;
- Redução combustíveis fósseis;
- Biodigestores;
- Queima de metano de aterros para gerar energia elétrica;
- Lâmpadas LED;
- Energia Eólica e fotovoltaica;





## OBJETIVOS:

Respeito pelos direitos humanos no trabalho

Respeito à cidadania e à diversidade;

Promover uma sociedade mais justa, com segurança e oportunidades para todos;

Promover a inclusão social;

Desenvolver as comunidades onde atuam;

Combater qualquer forma de exploração.

# PRINCIPAIS TÓPICOS

- Atendimento à legislação trabalhista;
- Saúde e segurança do trabalho;
- Ausência de trabalho infantil e forçado
- Combate à discriminação
- Direito a associação e negociação coletiva
- Remuneração e jornada de trabalho;
- Combate ao assédio moral e sexual;
- DE&I – Diversidade, Equidade e Inclusão;
- Preocupações com o consumidor;
- Projetos e ações sociais





- Alvará bombeiros (AVCB);
- Gestão preventiva da SST;
- PGR, PCMSO e LTCAT;
- Exames médicos e ASOs;
- Conformidade legal (NR);
- Controle do uso de EPI's;
- Gestão das contratadas;
- Auditoria comportamental;
- Investigação de acidentes.



## OBJETIVOS:

- Gerar prosperidade para a sociedade;
- Tornar mais eficiente a atividade econômica;
- Garantir a gestão eficaz dos negócios;
- Integrar Ambiental, Social e Governança;
- Gerir o relacionamento com os stakeholders;
- Reduzir riscos para a empresa e demais atores;
- Promover o compliance e a ética nos negócios;
- Comunicar seu desempenho sustentável.

# GOVERNANÇA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

A governança aparece como um pilar fundamental para que as empresas se estruturam adequadamente para a implementação dos pilares social e ambiental. É uma oportunidade para alinhamento do propósito da organização com a agenda **ESG**.

Traz maior transparência dos processos, melhor eficiência na utilização do capital, maior respeito a todos os *stakeholders*, menor risco de problemas jurídicos e trabalhistas;

A Operação Lava Jato evidenciou a falta de maturidade da indústria da construção civil, e a governança sustentável é uma oportunidade para que o setor amadureça e mostre que tem credibilidade.

# GESTÃO DE FORNECEDORES

- Programa de Gestão socioambiental de fornecedores;
- Critérios de seleção, homologação e monitoramento;
- Gestão de contratos;
- Análise de risco por categorias;
- Análise de risco por fornecedor;
- Inspeções de segurança na obra;
- Auditorias remotas e presenciais;





- Segurança da informação;
- LGPD;
- Certificação ISO 27001
- Processos de gestão de TI e atendimento a chamados;
- Fornecedores críticos de TI;
- Risco de ataque cibernético;
- Perda de documentos.

# QUALIDADE - CLIENTES

- NBR 15575 – Desempenho de edificações habitacionais
- Satisfação dos clientes;
- Obras sustentáveis;
- Entregas no prazo;
- Financiamentos acessíveis;
- Construções inovadoras;
- Projetos mais sustentáveis;
- Canal de comunicação eficaz.



# HISTÓRICO DOS CONCEITOS

ESG

## Responsabilidade Social Empresarial

### Os sete Temas centrais



## Sustentabilidade



Temas se repetem, com conceitos diferentes



# ESG E OS ODS





E - Environment



S - Social



G - Governance

6 RENT VANN OG GODE SANITÆRFORHOLD



7 REN ENERGI FOR ALLE



9 INNOVASJON OG INFRASTRUKTUR



11 BÆREKRAFTIGE BYER OG SAMFUNN



12 ANSVARLIG FORBRUK OG PRODUKSJON



13 STOPPE KLIMAENDRINGENE



14 LIV UNDER VANN



15 LIV PÅ LAND



1 UTRYDDE FATTIGDOM



2 UTRYDDE SULT



3 GOD HELSE



4 GOD UTDANNING



5 LIKESTILLING MELLOM KJØNNENE



6 RENT VANN OG GODE SANITÆRFORHOLD



8 ANSTENDIG ARBEID OG ØKONOMISK VEKST



9 INNOVASJON OG INFRASTRUKTUR



10 MINDRE ULIKHET



12 ANSVARLIG FORBRUK OG PRODUKSJON



16 FRED OG RETTFERDIGHET



5 LIKESTILLING MELLOM KJØNNENE



8 ANSTENDIG ARBEID OG ØKONOMISK VEKST



9 INNOVASJON OG INFRASTRUKTUR



11 BÆREKRAFTIGE BYER OG SAMFUNN



12 ANSVARLIG FORBRUK OG PRODUKSJON



13 STOPPE KLIMAENDRINGENE



16 FRED OG RETTFERDIGHET



17 SAMARBEID FOR Å NÅ MÅLENE



**CRS**

COMISSÃO DE  
RESPONSABILIDADE  
SOCIAL

## 4. BENEFÍCIOS DE “SER” ESG

# BENEFÍCIOS

- Melhoria da reputação organizacional e aumento do valor a longo prazo;
- Vantagem competitiva, segurança para Clientes e usuários;
- Acesso a financiamentos e quebra de barreiras não tarifárias;
- Reconhecer, atrair, engajar as partes interessadas e mantê-las alinhadas;
- Gestão de riscos socioambientais (próprios e da cadeia de suprimentos)
- Percepção positiva de investidores, acionistas, patrocinadores, comunidade financeira;
- Gestão de meio ambiente, saúde e segurança, relações de trabalho, aspectos sociais, compliance, segurança da informação, Anticorrupção, comunicação;

# BENEFÍCIOS

- Propicia um desenvolvimento social, humano, ambiental e econômico com transformação social mais dinâmica e efetiva;
- Desenvolvimento e fortalecimento do 3º Setor;
- Aumenta o nível de exigência do mercado em relação a atuação das empresas;
- Atrai consumidores mais seletivos e engajados na causa socioambiental;
- Busca de soluções inovadoras para os antigos problemas;
- Redução de custos com energia, logística, retrabalho e novos recursos naturais.

# TENDÊNCIA INEVITÁVEL DO MERCADO

Na carta do ano de 2022, Larry Fink (BlackRock) escreveu:

“O capitalismo de stakeholders não se trata de política. Não é uma agenda social ou ideológica. Não é "justiça social.

É capitalismo, conduzido por relacionamentos mutuamente benéficos entre você e os funcionários, clientes, fornecedores e comunidades dos quais sua empresa depende para prosperar. Esse é o poder do capitalismo.”

**CRS**

COMISSÃO DE  
RESPONSABILIDADE  
SOCIAL

## 5. PARTES INTERESSADAS E MATERIALIDADE

# STAKEHOLDERS

“O PROPÓSITO DAS ORGANIZAÇÕES É PROCURAR ATENDER AS EXPECTATIVAS DE SUAS PARTES INTERESSADAS”

Dr. EDWARD FREEMAN  
AUTOR DA TEORIA DOS  
STAKEHOLDERS

*R. Edward Freeman*

Filósofo | PhD | Autor da Teoria do Stakeholders (EUA)

## NARRATIVAS DE SUSTENTABILIDADE

### \*ENTREVISTA ESPECIAL

"A nova narrativa dos negócios fala sobre propósito e partes interessadas. Reconhece os negócios no mundo físico e por isso temos que prestar atenção ao meio ambiente. Ela reconhece que valores e ética são tão importantes quanto lucros."

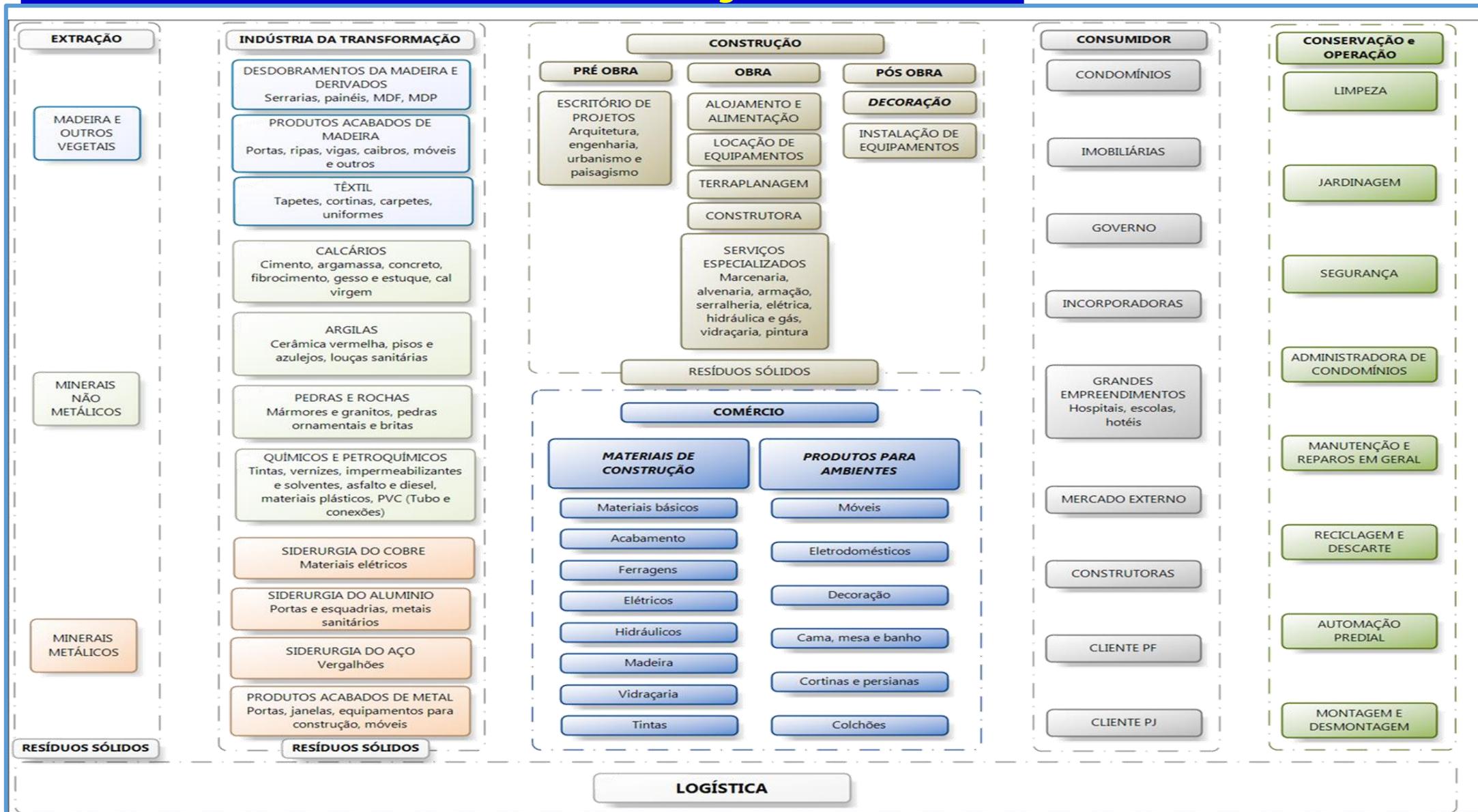


# STAKEHOLDER OU PARTE INTERESSADA

É qualquer organização ou indivíduo que **possa ser afetado pelas atividades da empresa** e cujas ações **possam afetar a capacidade da empresa** de implantar suas estratégias e atingir seus objetivos (Freeman, 1984, tradução livre).

Também podem ser incluídos aqueles que se sintam afetados pelas atividades da empresa.

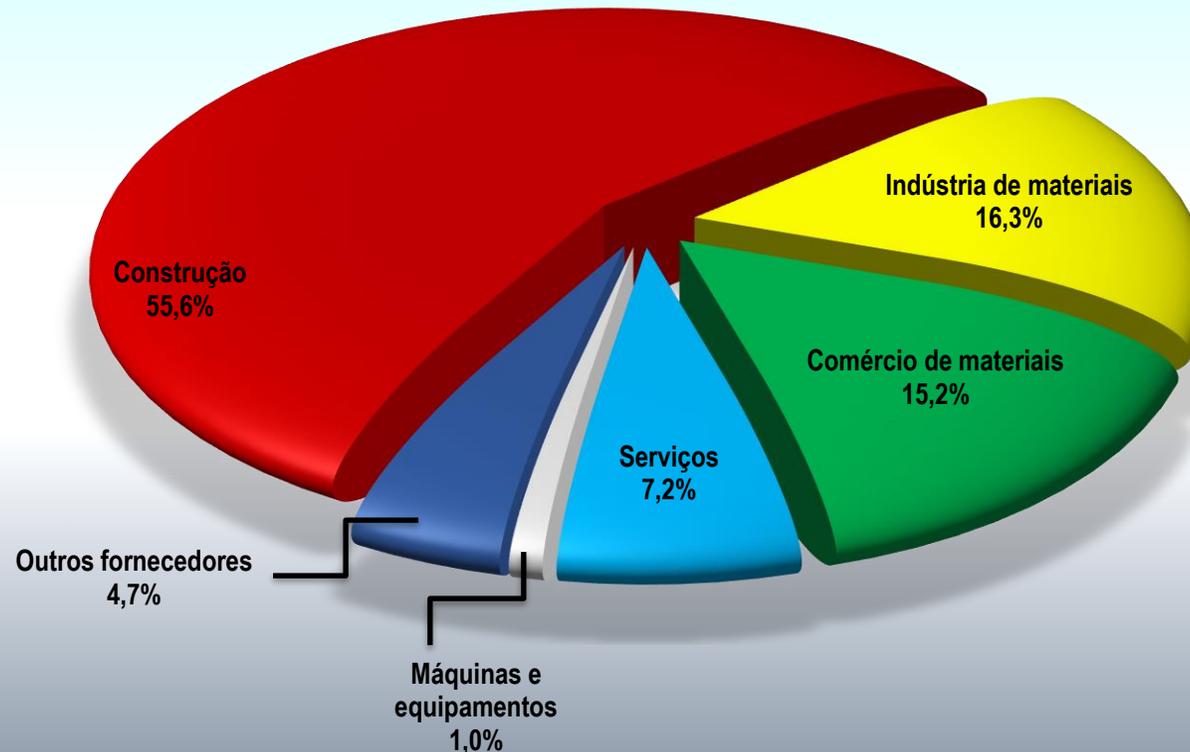
# CADEIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL



Fonte: SEBRAE Nacional, 2021

# CADEIA PRODUTIVA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

**COMPOSIÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DA CONSTRUÇÃO**  
POR PARTICIPAÇÃO (%) NO PIB TOTAL DA CADEIA - 2020



Fonte: "Perfil da Cadeia Produtiva da Construção e da Indústria de Materiais e Equipamentos - 2020". ABRAMAT e FGV.  
Elaboração: Banco de Dados - CBIC

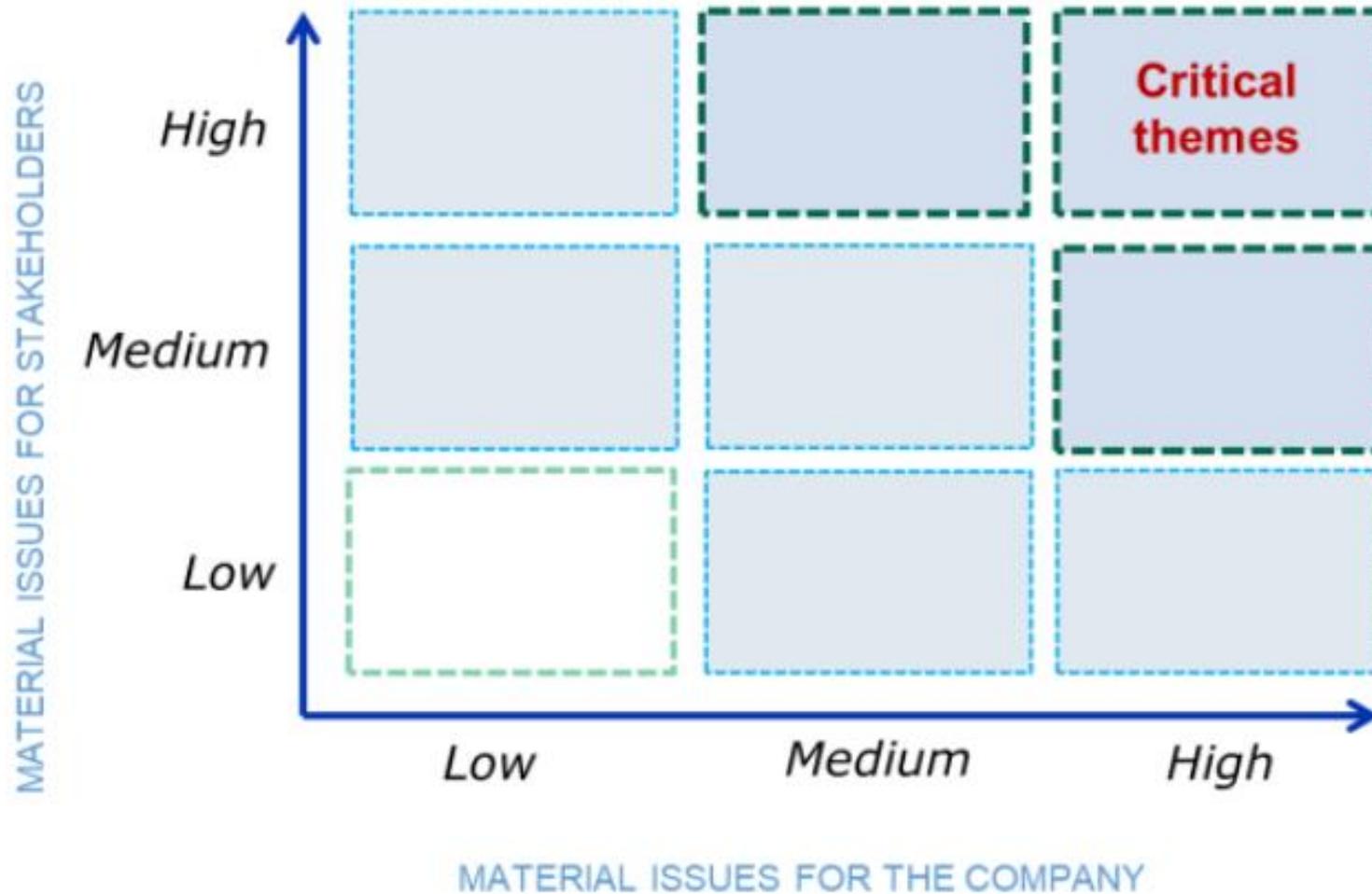
Fonte: "Perfil da Cadeia Produtiva da Construção e da Indústria de Materiais e Equipamentos - 2020". ABRAMAT e FGV

# TEMAS MATERIAIS



Fonte: SEBRAE Nacional, 2021

# MATRIZ DE MATERIALIDADE



Fonte: SEBRAE  
Nacional, 2021

**CRS**

COMISSÃO DE  
RESPONSABILIDADE  
SOCIAL

## 6. BOAS PRÁTICAS E IMPACTOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM ESG



Ambiental, social e governança (ESG) —  
Conceitos, diretrizes e modelo de avaliação  
e direcionamento para organizações

A ABNT PR 2030 pretende oferecer à sociedade brasileira, material orientativo sobre o tema *Environmental* (Ambiental), *Social* (Social) and *Governance* (Governança) – ESG, abordando a conceituação, orientações para incorporar o ESG na organização e disponibiliza modelo de avaliação e direcionamento a ser aplicado aos critérios ESG propostos.

# Cases de Sustentabilidade na C. Civil

Incorporação das Recomendações da Norma ISO 26000 ao Sistema de Gestão

**Nome:** Dias de Sousa Construções

**Localização:** Fortaleza, CE

**Segmento:** Construção Civil

**Porte:** Médio (200 colaboradores)

**Desenvolvimento do sistema de gestão da sustentabilidade:**

Certificações: ABNT NBR ISO 9001; PBQP-H Nível A. Comitê e

Política de Sustentabilidade; Política de Investimento Social:

Projeto Descobrimdo Saberes; Código de Ética; Membro do

*Green Building Council.*

**Premiações:** Prêmio PSQT SESI Qualidade no Trabalho na categoria

Cultura Organizacional (2012) e Categoria Socioambiental

com a Política de Investimento Social: Projeto Descobrimdo

Saberes (2010); Prêmio CBIC de Responsabilidade Social (2010).

Pagina 26 do guia  
boas praticas CBIC

# IMPACTOS AMBIENTAIS

1- A construção brasileira consome 75% dos recursos naturais extraídos (CBCS,2021);

2- O consumo de energia em edificações no Brasil é 52% da eletricidade faturada;

Dentro de edificações a maior parcela é na classe comercial;

De toda a energia, as edificações consomem 15,4% do total do País.

O atual cenário energético do Brasil registra um alto custo de energia, poluição da matriz energética, alto consumo dos edifícios e incremento do uso de ar condicionado para garantia do conforto térmico (CTE, 2021)

3- A construção civil é responsável pelo consumo de 16% de toda a água potável (CETESB 2014);

# IMPACTOS AMBIENTAIS

4- Os Resíduos de Construção Civil e Demolição (RCD) coletados pelos municípios registraram aumento quantitativo no período de 2010-2019, passando de 33 milhões de toneladas, em 2010, para 44,5 milhões, em 2019. Com isso, a quantidade coletada per capita cresceu, de 174,3 kg para 213,5 kg por habitante, por ano. (ABRELPE,2020)

5- Estima-se que são produzidos 500 kg de resíduos de construção civil por habitante por dia e que pouco ainda é reciclado. ABRECON (2021)

6- Setor de Infraestrutura é responsável por 79% das emissões de gases de efeito estufa (COP26)

# A CONST. CIVIL RESPONDE POR:

FONTE: Cartilha ESG  
para construção civil

**CRS**  
COMISSÃO DE  
RESPONSABILIDADE  
SOCIAL

- Do material adquirido pelas obras, apenas 20 a 50% é realmente consumido, o restante ou é desperdiçado ou vira sucata;
- Apenas 30% dos resíduos gerados pela construção no BR são reciclados. O restante vai para os lixões ou bota-foras (formais e clandestinos);
- Potencialmente até 95% dos resíduos da construção são recicláveis;
- O desperdício de água na construção civil chega a 50%;
- Apenas de 1% a 2% das obras civis no Brasil utilizam conceitos de sustentabilidade
- Mesmo assim, o Brasil já é o 5º país do mundo na prática de construções sustentáveis (números do ano de 2018)

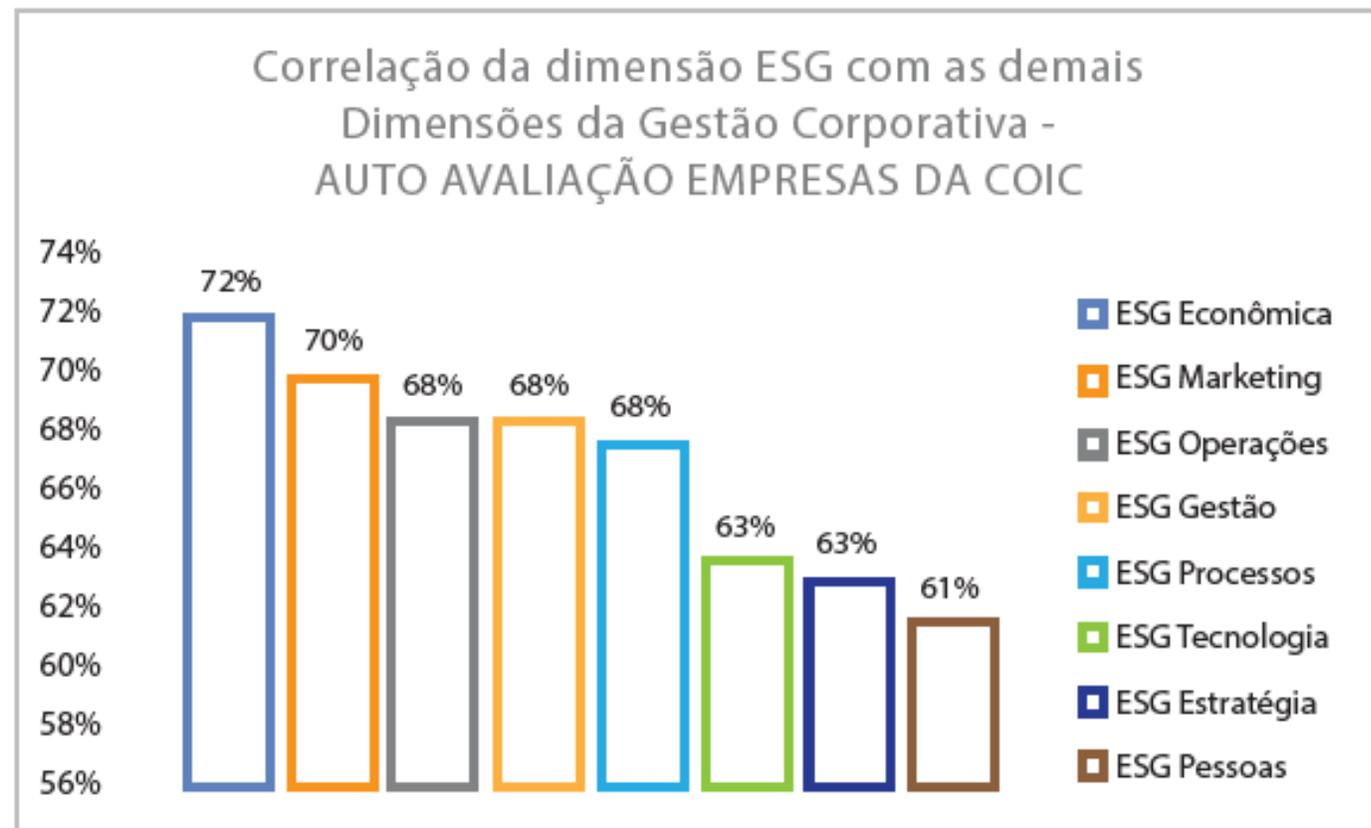
*Fontes: CBCS - Conselho Brasileiro de Construção Sustentável,  
Plataforma SIENGE 17/09/17 e Tribuna do Norte (Artigo de 24/08/2013)*

# ESG Construção Civil - Análises

A pesquisa citada acima (Archibald & Prado, 2021) demonstra (vide gráfico abaixo) que, segundo a percepção das empresas associadas à **CBIC**, no âmbito das obras industriais e corporativas, a dimensão **ESG** tem uma maior correlação com as variáveis econômicas (72%) do que todas as demais dimensões de correlação. Entenda-se correlação neste caso como a influência (positiva ou negativa) da dimensão **ESG** com as demais áreas de análise.

Pesquisa de  
Maturidade  
ARCHIBALD  
& PRADO  
(CBIC 2021)

Desta análise  
pode-se  
depreender que  
para a maioria  
dos empresários  
existe uma  
influência direta  
entre a aplicação  
de práticas de  
**ESG** em seus  
negócios e a  
alavancagem de  
resultados  
financeiros.



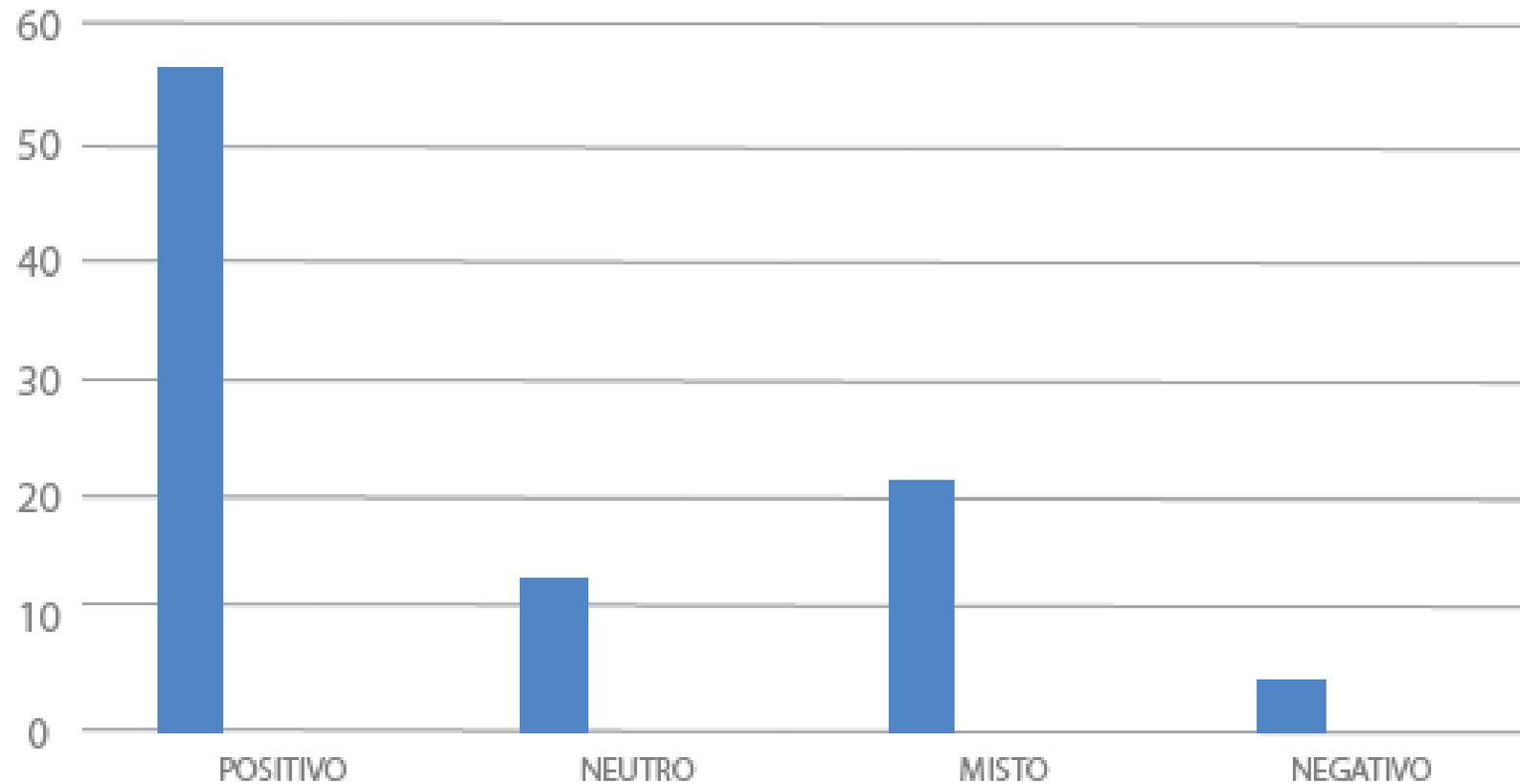
# ESG x Desempenho Financeiro

Segundo levantamento realizado pela *NYU (New York University)* em conjunto com a consultoria *RAM (Rockefeller Asset Management)*, ao examinar a relação entre **ESG** e desempenho financeiro em mais de 1.000 artigos de pesquisa de 2015 a 2020 para uma atualização dessa percepção, verificou-se que os resultados eram extraordinariamente relevantes.

- Relação positiva para 58% dos estudos focados em métricas operacionais como ROE (Retorno Sobre Patrimônio Líquido), ROA (Retorno Sobre o Ativo) ou preço das ações;
- 13% dos casos mostraram impacto neutro,
- 21% resultados mistos (o mesmo estudo encontrando resultados positivos, neutros ou negativos) e
- Apenas 8% mostraram relação negativa.

# ESG Construção Civil - Análises

Relação entre ESG e Desempenho Financeiro - Global (%)



- 94% dos executivos enxergam oportunidades nas ações de **ESG** / sustentabilidade, mas 72% admitem que estão pouco ou nada familiarizados com a sigla **ESG**,
- 71% acreditam que o Estado deve controlar e estimular as empresas para que elas sigam regras ambientalmente sustentáveis, e
- 73% ampliarão os investimentos em **ESG** / sustentabilidade nos próximos dois anos.

CNI, 2022

**CRS**

COMISSÃO DE  
RESPONSABILIDADE  
SOCIAL

## 7. COMO IMPLANTAR SUSTENTABILIDADE NA ESTRATÉGIA DA ORGANIZAÇÃO?

# PERGUNTAS DOS EMPRESÁRIOS

Perguntas que os empresários e empreendedores naturalmente fazem ao serem apresentados ao **ESG** são:

- *“Para que, por que devo investir em ESG?”*
- *“Afinal, o que minha empresa vai ganhar com isso?”*
- *“Isso dá dinheiro?”*
- *“Isso não vai custar muito caro?”*
- *“Não seria mais um “modismo”?”*

# PERGUNTAS DOS EMPRESÁRIOS

Mas, na verdade, deveriam estar preocupados com questões como:

- *“O que nossos concorrentes estão fazendo em relação às oportunidades de ESG?”*
- *“Quais questões ESG os investidores consideram mais relevantes para o setor?”*
- *“Os Líderes e o conselho são informados sobre as tendências, as oportunidades e os riscos ESG relevantes?”*
- *“Os Líderes e o conselho estão preparados e estruturados para supervisionar as oportunidades e os riscos ESG?”*
- *“A Liderança da empresa avaliou as oportunidades e os riscos ESG que a Empresa pode enfrentar em 6, 12, 30 anos?”*

# METODOLOGIA



**CRS**

COMISSÃO DE  
RESPONSABILIDADE  
SOCIAL

## 8. BIBLIOGRAFIA, REFERÊNCIAS E FONTES

- Guia de sustentabilidade e comunicação do CBEDS;
- Material e Cartilha ESG da CBIC;
- Norma ISO 26000:2010;
- Artigos do professor;
- Legislação brasileira;
- Material comercial da Global Engenharia e Tocchi Empresarial Consultoria;
- Material da Faculdade Unimed – Pós-Graduação ESG;
- Pacto global – ODS;
- Artigo Marina Grossi – presidente CEBDS
- Material do livro “Narrativas de Sustentabilidade: Vivências de Empreendedores e Executivos em ESG”
- Outros.

*José Tocchetto*

Consultor | Sistemas de Gestão Integrada



## **NARRATIVAS DE SUSTENTABILIDADE**

“Embora a sustentabilidade seja o assunto da moda, nem todos os atores envolvidos nas relações empresariais conhecem exatamente quais posturas e ações podem ser consideradas sustentáveis. Muitos acham que sustentabilidade é cuidar do meio ambiente, fazer coleta seletiva e disposição correta de resíduos ou reduzir o consumo de energia e água. Esta é apenas uma parte da sustentabilidade.”

OBRIGADO!

**JOSÉ  
TOCCHETTO DE  
OLIVEIRA  
GLOBAL  
ENGENHARIA  
(51) 992.164.222**

PERGUNTAS.